

NOTICIÁRIO

VELHOS CASARÕES FALAM DO PASSADO DE RIO GRANDE

A Prefeitura de Rio Grande adotou um programa destinado a preservar a arquitetura antiga da cidade, constituída de uma coleção de prédios históricos que datam do século passado, formando acervo dos mais valiosos do Estado. Fundada em 1739, Rio Grande guarda, ainda, muitos prédios que não apenas contam uma parte de sua história, como, também, revelam as características do colonizador português, o primeiro a pisar-lhe o solo. Por indicação da Prefeitura, o Governo do Estado, através da Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural, tombou recentemente quadro prédios. Mas outros serão indicados em breve, visando preservar o patrimônio paisagístico de uma das cidades mais antigas do Rio Grande do Sul.

Em 1977, o então estudante de arquitetura Renato Tadeu dos Santos esteve na cidade, procedendo, por solicitação da Secretaria de Obras Públicas, a um inventário dos prédios de valor arquitetônico. Impressionado com o que viu, voltaria em 1979, já formado, para trabalhar na Seção de Urbanismo da Prefeitura. Diz ele que “os monumentos, a arquitetura, a música e outras formas de expressão, constituem os registros dos ciclos históricos pelos quais a comunidade passou. A formação e a evolução antropológica do homem de um sítio geográfico e a sociedade dele resultante e sua evolução técnica, social e econômica constituem o patrimônio cultural de uma região. A permanência dos registros históricos nas suas diversas formas de expressão é elemento valioso para que as sucessivas gerações neles encontrem o seu elo com a região em que vivem”.

Coerente com tal linha de pensamento, Renato Tadeu elaborou um processo selecionando, em regime de urgência, quatro prédios que foram indicados para tombamento. São eles, o da Prefeitura, o do antigo Quartel General do Exército, o do Paris Hotel e um sobrado revestido de azulejos portugueses, na esquina das ruas Marechal Floriano e Francisco Marques.

O prédio do Paris Hotel, em estilo colonial, data da primeira metade do século passado. Apresenta três elementos significativos: o pátio interno, que mereceu a mesma atenção que a esse local se dá na Europa denotado pelas portas que o ladeiam e o uso de uma fonte; a escada interna, com o parapeito todo rendilhado ao gosto mouro; o mirante, demolido em 1954, de origem medieval. Segundo o levantamento feito, o hotel está em bom estado, inclusive em funcionamento. Em 1826, era a casa de um armador de navios. Depois, já na passagem do século, começou a

ser usado como hotel, inicialmente com o nome de “Internacional”. Sendo um dos raros prédios com pátio interno que resta no Estado, a sua presença, junto aos prédios da Câmara Municipal e um sobrado de azulejos, forma “um sítio urbano marcante na cidade”.

O sobrado de azulejos portugueses, da Rua Marechal Floriano, é, segundo Renato Tadeu, “um edifício de notável mérito arquitetônico, sendo o único sobrado de esquina azulejado nos dois pavimentos, que resta no Rio Grande do Sul. A estrutura ainda está em ótimo estado, mas a cobertura e o interior regulares. O térreo é usado para comércio e em cima moradia, sendo péssimas as condições higiênicas. Os estudos indicam reparos no piso, reposição da pintura interna original, devendo, o prédio ser destinado a equipamento cultural ou casa de estudante no segundo piso.

O prédio da Prefeitura é um grande sobrado de meados do século passado, no estilo neo-clássico, dos mais puros da fase imperial. Situado em esquina, no centro da cidade, destaca-se pelas suas dimensões e formas. Pertenceu à família de um militar que, não possuindo herdeiros, passou-o ao poder público.

Finalmente, o prédio do antigo Quartel-General do Exército, tem um “estilo eclético, muito difundido na região Sul do Estado. Esse estilo surgiu na França na segunda metade do século passado e no Brasil refletia uma conciliação entre o avanço tecnológico da sociedade brasileira e o reforço dos laços coloniais. O ecletismo representava o progresso que a filosofia positivista propunha como apego às tradições das instituições”. A estrutura e elementos secundários estão em bom estado, mas a coberta e o interior apenas regulares.

(De uma reportagem de Iberê Marchiori,
Correio do Povo, Porto Alegre,
20-2-1983.

*